



Leitura do Antigo Testamento: Isaías 45:1-13

Leitura do Novo Testamento: Romanos 15:1-6

O Livro de Daniel
“O Destino Determinado de Daniel”
Daniel 1:1-21

Wayne J. Edwards, Pastor

O Livro de Daniel é chamado de espinha dorsal da profecia bíblica porque fornece a linha do tempo cronológica necessária para estabelecer a profecia bíblica na história linear.

- Muitos teólogos liberais, professores, pastores e pessoas acreditam que o Livro de Daniel é história, não profecia.
- Alguns até afirmam que o livro é uma falsificação – uma fábula escrita por um judeu em 165 a.C., que apenas alegou que Daniel o escreveu.
- Embora Satanás esteja por trás de todos os ataques à inerrância das Escrituras, a ferramenta que ele tem usado desde 1700 é o racionalismo humanista.

- O racionalismo humanista conclui que, como o homem é a medida de todas as coisas, a mente humana é o discernidor supremo de toda a verdade.
- Portanto, não há intervenção sobrenatural ou revelação divina, o que significa que os milagres da Bíblia não aconteceram; a Bíblia é apenas mitologia e tradição religiosa.
- O objetivo final dessas filosofias vãs é negar a existência e, portanto, a autoridade de Deus sobre suas vidas.

Entretanto, o que o Livro do Apocalipse é para o Novo Testamento, tanto profética quanto apocalíptica, o Livro de Daniel é para o Antigo Testamento.

- Daniel afirma Israel como o canal de redenção de Deus, incluindo a primeira vinda de Cristo, Sua rejeição pelos líderes religiosos judeus, o julgamento de Deus sobre sua descrença, incluindo os 7 anos de tribulação, o reavivamento do remanescente dos judeus e a segunda vinda de Cristo para estabelecer Seu reino nesta terra.
- Se o Livro de Daniel for verdadeiro – ou seja, que a soberania de Deus prevalece sobre a vaidade do homem, podemos confiar que Deus está trabalhando em todas as coisas de acordo com Seu plano divino.
 - Se não, Deus é um mentiroso, e estamos sozinhos para explicar o propósito desta vida.
- Se o Livro de Daniel é verdadeiro, o restante das Sagradas Escrituras é verdadeiro, pois nenhuma profecia das Escrituras foi de interpretação particular.
 - Caso contrário, o restante das Escrituras se torna questionável e não temos promessa de esperança além desta vida.
- Se o Livro de Daniel é verdadeiro, o que Jesus disse aos Seus discípulos em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 também é verdade.
 - Se não, então Jesus não era Deus e, portanto, o Salvador que acreditávamos que Ele era, e ainda estaríamos perdidos em nossos pecados e sem esperança do perdão de Deus.

=====
=====

O Livro de Daniel é dividido em duas partes:

- O homem – o profeta –
- A mensagem – as profecias –

Além dos tesouros escatológicos do livro, como homem, Deus escolheu Daniel para mostrar ao Seu povo:

- Como viver o presente mantendo o foco no futuro.
- Como viver para Deus nesta era perversa, visualizando como será a vida na era milenar que está por vir.
- Como superar o mal cada vez maior deste mundo, com uma expectativa cada vez maior de viver naquele glorioso reino vindouro.

***“Bendito seja o nome de Deus para todo o sempre, porque dele são a sabedoria e a força.
Ele muda os tempos e as estações; remove reis e estabelece reis;
dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos.” Daniel 2:20-22***

1. O Dilema de Daniel – Daniel 1:1-7 – vs. 5 – “O rei lhes ordenou uma provisão diária da comida do rei e do vinho que ele bebia.”

Escrevendo cerca de 50 anos após seu início de servidão (540-530 a.C.), Daniel queria que seus leitores soubessem que, embora

Judá tivesse sido capturada pelo rei Nabucodonosor, e ele estivesse entre os que foram levados cativos, suas circunstâncias de vida,

bem como a nação de Israel, estavam de acordo com a soberania de Deus.

- Deus havia dito aos israelitas que se eles se desviassem Dele, Ele os enviaria para o exílio, e Ele fez o que disse.
- Deus os advertiu por meio de Isaías e Jeremias que eles tinham abandonado Suas leis e ignorado Sua aliança, mas eles não se arrependiam. Seus 70 anos de cativeiro foram a maneira de Deus de recuperar os Sabbaths que o povo de Israel havia negligenciado e violado.

Em 605 a.C., a Babilônia conquistou Jerusalém, capturou o povo e levou os adolescentes mais brilhantes de volta para a Babilônia, incluindo Daniel e seus três amigos.

- **Eles enfrentaram uma crise de autoridade** – vs. -4 – eles foram escolhidos para serem doutrinados na filosofia ímpia da cultura caldeia.
- **Eles enfrentaram uma crise de moralidade** – vs. -5 – eles deveriam ser alimentados com alimentos que eram proibidos por sua fé judaica.
- **Eles enfrentaram uma crise de identidade** – vs. -6-7 – eles tiveram seus nomes judeus alterados para refletir os deuses caldeus.
 - De **Daniel** – “Deus é meu juiz” – a **Beltessazar** – “Deus, proteja minha vida.
 - De **Hanania** – “Jeová é gracioso” – a **Sadraque** – “Tenho medo de Deus”.
 - De **Misael** – “Quem é Deus” – a **Mesaque** – “Sou desprezado diante do meu deus”.
 - De **Azarias** – “o Senhor é minha ajuda” – a **Abednego** – “servo de Nebo”.
- A estratégia quádrupla de conversão cultural de Nabucodonosor:
 - **Isolamento** – separando-os da família e da sua fé.
 - **Doutrinação** – saturar suas mentes na cultura babilônica para mudar sua visão de mundo.
 - **Acomodação** – fornecer todos os confortos da vida para afastá-los de sua fé em Deus.
 - **Transformação** – separando seus nomes de sua cultura judaica e anexando-os à cultura caldeia.

2. A decisão de Daniel – Daniel 1:8-21 – vs. 8 – “Daniel propôs em seu coração não se contaminar.”

Daniel tomou uma decisão quádrupla:

- **Foi uma decisão do coração** – vs. 1 – eles poderiam mudar seu local de moradia, sua dieta e até mesmo seu nome, mas não poderiam mudar seu coração em relação a Deus.
- **Foi uma decisão individual** – vs. 8 – alguns outros meninos já tinham cedido aos seus captores, mas Daniel não.
- **Foi uma decisão influente** – vs. 10 – Daniel encorajou aqueles que não haviam concordado a permanecerem firmes em sua fé em Deus.
- **Foi uma decisão humilde** – vs. 8-16 – embora Daniel tivesse fortes convicções, ele se expressou de forma humilde e respeitosa diante de seus captores.
 - 8-10 – Daniel pediu para ser isento da dieta do rei, mas seu pedido foi negado.
 - 11-14 – Daniel sugeriu um plano alternativo, e ele foi aceito.
 - 17-21 – Deus honrou a fé de Daniel dando a ele e seus amigos habilidade, conhecimento, sabedoria e discernimento.

“Entre todos eles não se achou nenhum como Daniel, Hananias, Misael e Azarias. Em todos os assuntos de sabedoria e entendimento sobre os quais o rei os examinou, ele os achou dez vezes melhores do que todos os magos e astrólogos que havia em todo o seu reino.” Daniel

1:19-20

- Daniel permaneceu servo do rei até o primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, e pode tê-lo influenciado a permitir que os judeus retornassem a Jerusalém e reconstruíssem seu templo.
- Daniel era o porta-voz de Deus para os judeus, encorajando-os a permanecerem fiéis ao Deus de Abraão, Isaque e Jacó.
- Daniel foi o porta-voz de Deus para os gentios – delineando os quatro reinos gentios que governariam o mundo até que todos fossem subjugados pelo Reino do Senhor.
- Daniel pode ter testemunhado aos “Magos” que vieram a Jerusalém em busca do “recém-nascido Rei dos Judeus”.
- Entre todos os profetas de sua época, Daniel era respeitado e reverenciado como o homem mais sábio que já existiu na Terra.